



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8563 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

**PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS, INTERNET E REDES SOCIAIS DIGITAIS: UM ESTUDO EMPÍRICO.**

Jeison da Silva Moraes - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Juliana de Castro Chaves - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG.

## **PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS, INTERNET E REDES SOCIAIS DIGITAIS: UM ESTUDO EMPÍRICO.**

Esse trabalho discute a relação que professores universitários estabelecem nas redes sociais digitais e faz parte da pesquisa de Mestrado "Professores universitários e redes sociais digitais", da Linha de Fundamentos dos Processos Educativos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG.

Os seres humanos se constituem em sociedade a partir das relações sociais que são históricas. Mas, como afirma Marx (1978), cada vez mais que se recua na história os seres humanos são mais gregários e quanto mais se avança mais os indivíduos se vêm como isolados, individualizados, sem a consciência de que o outro é importante para sua constituição.

No processo de socialização atual, as relações sociais digitais tornam-se espaços importantes de processos educacionais. Elas emergem no início dos anos 2000 se configurando como sites, plataformas digitais e/ou aplicativos de mensagens instantâneas na internet que permitem criar um perfil ou página pessoal que possibilita compartilhar, salvar e trocar informações, além de comentar, reagir ou curtir publicações, fotos ou vídeos havendo exposição pública (FILHO; NASCIMENTO; SÁ, 2012).

As redes sociais digitais são permeadas por algoritmos e estão inseridas na indústria cultural, ou seja, são pautadas pelo processo de produção industrial do capital e se constituem

como grandes corporações que obtém lucro e investem em tecnologia digital, possuindo hegemonia no mercado. Na aparência facilitam a comunicação, o conhecimento e as relações sociais, mas será que isso se realiza?

Costa (2010) afirma que na internet e nas redes sociais digitais há um grande fluxo de informações, mas aponta para a perda da verdade. Ao mesmo tempo afirma que a sociabilidade não tem as mesmas condições de produção que nos espaços escolares e universitários, já que a forma que é produzida incentiva à dispersão devido a enxurrada de notícias, informações e promoções que a todo o momento disputam a atenção dos usuários (DIAS; COUTO, 2012).

É justamente dentro desse contexto que é importante compreender como acontece a socialização de professores universitários nas redes sociais digitais, já que são responsáveis pela formação de professores e/ou profissionais, pesquisam e elaboram conhecimentos científicos. Inseridos em uma sociedade digital, em que a internet ganha proporções inalcançáveis, inclusive com diversidade de plataformas, qual será o protagonismo que as redes sociais digitais assumem nas relações sociais de professores universitários?

Para investigar como se estabelece essa relação realizamos uma pesquisa com professores de Pedagogia da Faculdade de Educação - FE e professores de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação – FIC, da Universidade Federal de Goiás – UFG. Esses dois cursos foram escolhidos, um por ser responsável pela formação de professores e o outro por estar intricadamente relacionado às mídias digitais onde as redes sociais digitais estão inseridas. Essa pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética da UFG e para realização da pesquisa, enviamos questionários *online* com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a um total de 63 professores do curso de Pedagogia e 19 do curso de Jornalismo. Do total de 72 professores, 40 responderam.

Dos 40 professores participantes, 72,5% (29) são do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FE e 27,5% (11) de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação - FIC. Entre os participantes 72,5% (29) são do gênero feminino e 27,5% (11) do gênero masculino. Quanto à faixa etária, 45% (18) têm entre 50 e 59 anos de idade, 30% (12) têm entre 40 e 49 anos de idade, 12,5% (5) têm idade entre 30 e 39 anos, 10% (4) têm acima de 60 anos e 2,5% (1) tem menos de 30 anos de idade, ou seja, a maioria de professores participantes tem entre 40 e 59 anos, são mulheres e casada (o)s, 57,5% (23), solteiros (as) são 17,5% (7), separados (as) ou divorciados (as) 12,5% (5), possuem união estável 10% (4) e mora junto com alguém, 2,5% (1).

Considerando a formação acadêmica, 80% (32) tem doutorado, 15% (6) mestrado e 2 marcaram a opção “Outra”, no qual 1 (a) afirmou ter pós-doutorado e outra é doutoranda. Sobre o tempo de atuação no ensino superior, notamos que 40% (16) atuam a mais de 25 anos, 22,5% (9) atuam de 15 a 20 anos, 15% (6) de 5 a 10 anos, 12,5% (5) de 20 a 25 anos e 10% (4) de 10 a 15 anos demonstrando que a maioria já chegou ao topo da qualificação e tem bastante tempo de docência.

Constatamos que 100% dos professores usam internet. O celular é o aparelho eletrônico com tecnologia de acesso à internet mais usado por 57,5% (23) professores, 40% (16) usam mais o computador e 2,5% (1) usa mais *SmartTV* e/ou *Chromecast*. O *tablet*, apesar de ser uma das opções de resposta, não foi marcado.

Esse resultado indica a tendência do predomínio do uso do celular para acessar a internet. Desse modo, o celular, com seus avanços ao longo do tempo com relação à capacidade de armazenamento de arquivos, troca de mensagens, fotos, vídeos, acesso à internet, aplicativos de redes sociais digitais, terminou reunindo um pequeno objeto que

pode ser carregado para todos os lugares, muitas funções que dão ao sujeito a flexibilidade demandada na temporalidade atual.

Quanto à frequência de uso da internet, constatamos que 85% (34) dos professores acessam todos os dias à internet, ou seja, a grande maioria. Apenas 10% (4) dos professores acessam a internet com bastante frequência (em média, 5 vezes por semana) e 5% (2) acessam à internet com frequência razoável (em média, 3 vezes por semana).

Com relação às horas por dia acessando a internet, podemos perceber que além da maioria acessar a internet todos os dias, o tempo desse acesso também é muito, ou seja, mais de 4 horas por dia e geralmente pelo celular. Isso confirma a tendência de que a sociabilidade humana tem acontecido por meio da tecnologia digital, ou seja, a internet atualmente tem determinado a forma com que as relações sociais são estabelecidas.

Todos os participantes conhecem e usam redes sociais digitais. No levantamento da mais acessada apareceu o WhatsApp em primeiro lugar com 72,5% (29), Facebook em segundo com 15% (6) e bem próximos apareceram com 5% (2) o Google+, 2,5% (1) Twitter, 2,5% (1) Instagram e 2,5% (1) Youtube.

Para 70% (28) dos participantes o motivo pelo qual acessam a rede social indicada como primeira é para atividades relacionadas ao trabalho, 12,5% (5) para se comunicar com pessoas (amigos ou parentes) que estão distantes ou não, 10% (4) para manter-se atualizado (a) com informações, eventos, notícias e promoções e 7,5% (3) para atividades do trabalho, comunicar com pessoas e manter-se informado.

Com relação à frequência do acesso à primeira rede social digital, 87,5% (35) acessam sempre (todos os dias), 10% (4) com bastante frequência (em média, 5 vezes por semana) e 2,5% (1) com pouca frequência (em média 1 vez por semana). Em relação as horas por dia em que os professores permanecem conectados à sua primeira rede social digital mais acessada, encontramos que 32,5% (13) permanecem conectados mais de 4 horas por dia, 25% (10) ficam conectados até 1 hora por dia, 20% (8) de 1 a 2 horas por dia, 10% (4) de 2 a 3 horas por dia, 7,5% (3) de 3 a 4 horas por dia e 5% (2) menos de 1 hora por dia.

Sobre o local que mais acessam as redes sociais digitais, 60% (24) professores acessam mais em casa, 17,5% (7) acessam em qualquer lugar, desde que não atrapalhe outras atividades, 10% (4) em qualquer lugar, não fazem distinção, 7,5% (3) acessam mais no trabalho e 5% (2) acessam mais tanto em casa quanto no trabalho.

Constatamos como é grande o envolvimento dos participantes da pesquisa com as redes sociais digitais, pois a grande maioria está conectada todos os dias o tempo todo. As redes sociais digitais estão muito inseridas no cotidiano desses professores já que acessam mais de casa predominantemente para atividades do trabalho indicando o quanto se trabalha em casa pela internet e pela rede social digital. Esse dado confirma que “o tempo livre é acorrentado ao seu oposto” (ADORNO, 1995, p.70), pois diferentemente do sentido inicial de ócio que expressava contemplação voltada para a formação, o tempo livre encontra-se totalmente amalgamado às determinações do tempo de trabalho que refletem uma falsa condição de liberdade.

Com relação ao que os professores mais fazem nas redes sociais digitais, 52,5% (21) responderam que mais visualizam, 30% (12) mais postam e/ou compartilham, 7,5% (3) mais salvam e/ou armazenam, 7,5% (3) mais curtem e/ou reagem e 7,5% (1) comentam. Em sua produção, as redes sociais digitais facilitam mais a circulação de informações, opiniões, comunicação rápida, inclusive com limite de palavras, ao invés de conhecimento. Isso e reproduz quando é uma minoria que comenta, ou seja, que produz uma análise do que vê. Ao

mesmo tempo, o professor alimenta essa lógica superficial que já está embutida na produção das redes sociais digitais.

Há uma grande interação dos professores com grupos nas redes sociais digitais todos os dias e mesmo que a interação não seja todos os dias, a frequência não é baixa. O grupo social que 42,5% (17) dos professores mais interagem é relacionado ao trabalho. Isso mostra que embora os professores usem as redes sociais para estabelecer relações com grupos da família e/ou amigos, as relações com grupos de trabalho são predominantes.

Essa pesquisa revelou o quanto as redes sociais digitais estão sendo usadas prioritariamente para atividades do trabalho por muitas horas e todos os dias por professores universitários. Por meio das redes sociais digitais, o tempo em casa não é ocioso, é convertido em tempo de mais trabalho, significando que o trabalho fundiu-se com o tempo livre. O que termina acontecendo é que há mais uma ferramenta que torna acessível o trabalho em casa.

Dessa forma, a racionalidade do trabalho por meio das redes sociais ocupa a vida particular de professores universitários. Essa realidade reafirma duplamente a presença da racionalidade do trabalho na produção da indústria cultural e no uso das redes sociais digitais em casa para o trabalho.

Sobre a frequência e intensidade de horas, podemos também relacionar com a capacidade já produzida pelos algoritmos de sedução para que se continuem nas redes. Esses algoritmos são responsáveis por determinar quais conteúdos e quais páginas aparecem primeiro para os usuários na linha do tempo de suas respectivas contas e podem detectar suas preferências. Os algoritmos permitem ranquear e filtrar as postagens que aparecem para cada usuário, determinando o que o usuário irá visualizar, o mantendo em constante interação. Enfim, fica evidente que os processos de socialização dos professores são permeados pelas redes sociais digitais que determinam tanto o conteúdo veiculado como os usuários.

## Referências

ADORNO, T. W. **Tempo livre**. In: Palavras e sinais: modelos críticos 2. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BERALDO, R. M. F.; MACIEL, D. A. **Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais**. Psicol. Esc. Educ., Maringá, v. 20, n. 2, p. 209-218, ago. 2016.

COSTA, B. C. G. **Comunicação e educação na era digital: reflexões sobre estética e virtualização**. Revista Comun. mídia consumo, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 187-103, 2010.

DIAS, C.; COUTO, O. F. **As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. Linguagem em (Dis)curso**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 631-648, fev. 2012.

FILHO, E. P. F.; NASCIMENTO, M. F.; SÁ, R. **Redes sociais digitais: uma nova configuração do estilo de vida da contemporaneidade**. In: IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - AEDB, Resende, RJ, 2012.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos e outros textos escolhidos (Os pensadores)**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

**Palavras chave:** Professor; Redes Sociais Digitais; Socialização.